

FUNDO DE PREVIDENCIA SOCIAL DO
MUNICIPIO DE CORONEL JOAO PESSOA

Relatório de
Investimentos
CORONEL PREV

Dezembro / 2019

Relatório mensal da carteira de ativos contemplando as rentabilidades auferidas pelo CORONEL PREV, mediante aplicações nos bancos e instituições financeiras autorizadas na legislação vigente e na política de investimentos do RPPS.



Sumário

1. CENÁRIO ECONÔMICO	2
1.1 Destaques do mês	2
Em dezembro, IPCA foi de 1,15% e acumulou alta de 4,31% em 2019	2
1.2 Cenário Brasileiro	2
fonte: AgenciaBrasil	3
1.3 Cenário Internacional	3
1.4 Bolsa	4
1.5 Projeções	4
1.6 Indicadores Financeiros	5
2. ANÁLISE DA CARTEIRA	6
2.1 Composição da Carteira	6
2.2 Investimentos por Instituição	6
2.3 Carteira x Meta Atuarial	6
2.4 Evolução do Patrimônio	7
2.5 Análise Comparativa de Fundos	7
3. ENQUADRAMENTO	8
3.1 Enquadramento na Resolução Atual	8
3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual	8
4. MOVIMENTO DETALHADO	10
Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	11

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Destaques do mês

Em dezembro, IPCA foi de 1,15% e acumulou alta de 4,31% em 2019

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** de dezembro subiu 1,15%, enquanto, em novembro, havia registrado 0,51%. Este foi o maior resultado para um mês de dezembro desde 2002, quando o IPCA ficou em 2,10%. Em dezembro de 2018, a taxa foi de 0,15%. No ano, o IPCA acumulou variação de 4,31%, 0,56 p.p. acima dos 3,75% registrados em 2018.

O grupo **Alimentação e bebidas** apresentou a maior variação, 3,38%, e o maior impacto, 0,83 ponto percentual (p.p.) entre os nove grupos de produtos e serviços pesquisados. Outros seis grupos também registraram alta em dezembro, com destaque para os **Transportes** (1,54%) e as **Despesas pessoais** (0,92%). No lado das quedas, a maior contribuição negativa veio da **Habitação** (-0,13 p.p.), cuja variação no índice do mês foi de -0,82%. Os demais grupos ficaram entre a queda de 0,48% nos **Artigos de residência** e a alta de 0,66% em **Comunicação**.

Em dezembro, INPC sobe 1,22% e acumula 4,48% em 2019

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)** de dezembro subiu 1,22%, contra 0,54% em novembro. Este resultado foi o maior para um mês de dezembro desde 2002, quando o índice foi de 2,70%. Em dezembro de 2018, a taxa foi de 0,14%.

Os **produtos alimentícios** subiram 3,66% em dezembro enquanto, no mês anterior, haviam registrado 0,78%. O agrupamento dos **não alimentícios**, por sua vez, apresentou variação de 0,17%, enquanto, em novembro, a taxa havia sido de 0,44%.

Em 2019, IPCA teve alta acumulada de 4,31%

O IPCA fechou 2019 com variação de 4,31%, 0,56 p.p. acima dos 3,75% de 2018.

INPC acumula alta de 4,48% em 2019

O INPC encerrou 2019 com variação acumulada de 4,48%, acima dos 3,43% de 2018 em 1,05 p.p. Os **alimentícios** subiram 6,84%, e os **não alimentícios**, 3,48%. Em 2018, o grupo **Alimentação e bebidas** havia tido alta de 3,82% e, os **não alimentícios**, de 3,25%.

1.2 Cenário Brasileiro

Carne pesa na inflação e vira o novo sushi nos restaurantes, com preço diferenciado na balança

Com a alta dos preços em açougues e supermercados, a carne saiu de cena ou perdeu protagonismo em bares e restaurantes. Em muitos estabelecimentos do Rio, o bife reduziu de tamanho e os cortes mais nobres deram lugar aos de preço mais baixo. Nos restaurantes a quilo, a carne bovina virou o novo bufê japonês: ganhou preço diferenciado.

Em dezembro, essa alta de 18,06% influenciou no indicador de inflação, ao registrar alta de 1,15% no mês.

Banco Central revela que US\$ 44,7 bilhões saíram do Brasil em 2019

Num ano marcado pela forte volatilidade do câmbio, a saída de dólares da economia brasileira superou o ingresso em US\$ 44,77 bilhões em 2019, divulgou hoje (8), o Banco Central (BC). Essa é a maior retirada líquida de divisas desde o início da série histórica, em 1982.

O recorde anterior de retiradas líquidas tinha sido registrado em 1999, quando o fluxo cambial – diferença entre as entradas e saídas de dólares – tinha ficado negativo em US\$ 16,18 bilhões. Naquele ano, o Brasil tinha abandonado a política de bandas cambiais e permitido a livre flutuação do dólar, quando a cotação passou pela primeira vez a barreira dos R\$ 2.

As relações monetárias e financeiras entre residentes e não residentes são medidas pelo balanço de pagamentos, divulgado no fim de cada mês pelo Banco Central. O fluxo cambial, no entanto, funciona como uma prévia dos números, ao contabilizar adiantamentos de contratos de câmbio e pagamentos antecipados.

O fluxo cambial é composto de duas partes: o fluxo comercial, que mede o fechamento de câmbio para exportações e importações, e o fluxo financeiro, que mede investimentos em empresas, empréstimos e transações no mercado financeiro. Os dados do Banco Central mostram que, no ano passado, a fuga de dólares ocorreu no canal financeiro.

Em 2019, o fluxo comercial ficou positivo em US\$ 17,47 bilhões. O fluxo financeiro, no entanto, registrou saída líquida de US\$ 62,24 bilhões. Apenas na bolsa de valores, a retirada por investidores estrangeiros chegou a US\$ 44,5 bilhões no ano passado, a maior desde o início da série história da B3, em 2004.

fonte: AgenciaBrasil

1.3 Cenário Internacional

EUA criam 145 mil vagas em dezembro e taxa de desemprego segue em 3,5%

A economia dos Estados Unidos gerou 145 mil postos de trabalho em dezembro de 2019, segundo relatório de emprego (conhecido como Payroll) divulgado nesta sexta-feira (10/01/2020).

O resultado veio abaixo da estimativa do mercado de criação de 160 mil vagas de trabalho no mês passado, segundo mediana do levantamento da Bloomberg. No mês de novembro foram criadas 266 mil novas vagas.

O Departamento de Trabalho dos EUA informou também que a taxa de desemprego norte-americana ficou em 3,5%, em linha com a expectativa de estabilidade neste patamar, segundo analistas do mercado consultados pela Bloomberg.

Reservas internacionais da China atingem em dezembro maior nível em 6 meses

As reservas internacionais da China atingiram em dezembro o maior patamar em seis meses, à medida que o yuan se recuperou ante o dólar.

Dados publicados hoje pelo PBoC, o banco central chinês, mostram que as reservas da segunda maior economia do mundo aumentaram US\$ 12,33 bilhões em dezembro, a US\$ 3,108 trilhões, revertendo queda de US\$ 9,6 bilhões registrada em novembro.

Economistas consultados pelo *The Wall Street Journal*, contudo, previam avanço um pouco maior nas reservas do mês passado, de US\$ 14 bilhões.

Em dezembro, o yuan negociado em Xangai teve valorização de 0,85% frente ao dólar, segundo a provedora de dados Wind.

Fonte: Dow Jones Newswires.

1.4 Bolsa

Ibovespa encerra 2019 com rentabilidade de 31,58%

O Ibovespa alcançou em dezembro os inéditos 117 mil pontos, mas uma realização de lucros pontual nos dois últimos pregões do ano levou o índice para os 115 mil pontos. Ainda assim, o mês de dezembro foi de recordes, com uma rentabilidade de 6,85%, consolidando 2019 como um dos melhores dos últimos 10 anos, com ganhos de 31,58%.

Este também foi o quarto ano seguido de performance positiva. Em 2015, o índice caiu 13,31%, mas subiu 38,94% em 2016, avançou 26,86% em 2017 e teve uma alta de 15,03% em 2018.

Das 68 ações que compõem o Ibovespa, apenas seis fecharam 2019 com queda acumulada, sendo Braskem PNA a de pior desempenho, com recuo de 35,22%, seguida por CVC ON (-27,79%) e Embraer ON (-8,99%). Na ponta positiva, 62 papéis. Qualicorp ON teve a maior valorização, de 243,07%. Na sequência ficaram as units do BTG Pactual (233,49%) e Via Varejo ON (154,44%)

Somente em dezembro, o Ibovespa acumulou ganhos de 6,85%, o segundo melhor mês do ano. O recorde foi em janeiro, de 10,82%. Na terceira posição, junho (4,06%), seguido pelo mês de setembro (3,57%).

O pior desempenho no mês foi da B3 ON, com queda de 9,95%, após notícias que abrem espaço para concorrência no mercado brasileiro, hoje exclusivo da B3. Já Via Varejo ON concentrou a maior alta, de 26,79%.

fonte: ValorEconomico

1.5 Projeções

Projeção para PIB estaciona em 1,17% para 2019 e 2,30% em 2020

A mediana das projeções do mercado para o crescimento da economia brasileira em 2019 interrompeu a sequência de quatro elevações consecutivas e permaneceu em 1,17%, de acordo com o Relatório Focus, divulgado pelo Banco Central (BC) hoje, com estimativas coletadas até o fim da semana passada.

Para 2020, o ponto-médio das expectativas para o Produto Interno Bruto (PIB) do país também permaneceu inalterado, em 2,30%, depois de oito semanas seguidas de aumentos nas projeções.

Inflação

Já a mediana das projeções dos economistas para a inflação oficial em 2019 subiu pela nona semana consecutiva, de 4,04% para 4,13%, segundo o boletim que compila estimativas de cerca de cem profissionais e instituições.

Para 2020, o ponto-médio das expectativas quanto ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou praticamente estável, com ligeiro recuo de 3,61% para 3,60%.

IPCA

Entre os economistas que mais acertam as previsões, os chamados Top 5, de médio prazo, a mediana para a inflação oficial manteve-se em 4,13% para 2019 e 3,50% para 2020.

A meta de inflação a ser perseguida pelo BC é de 4,25% em 2019, 4,00% em 2020, 3,75% em 2021 e 3,50% para 2022, sempre com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

Selic

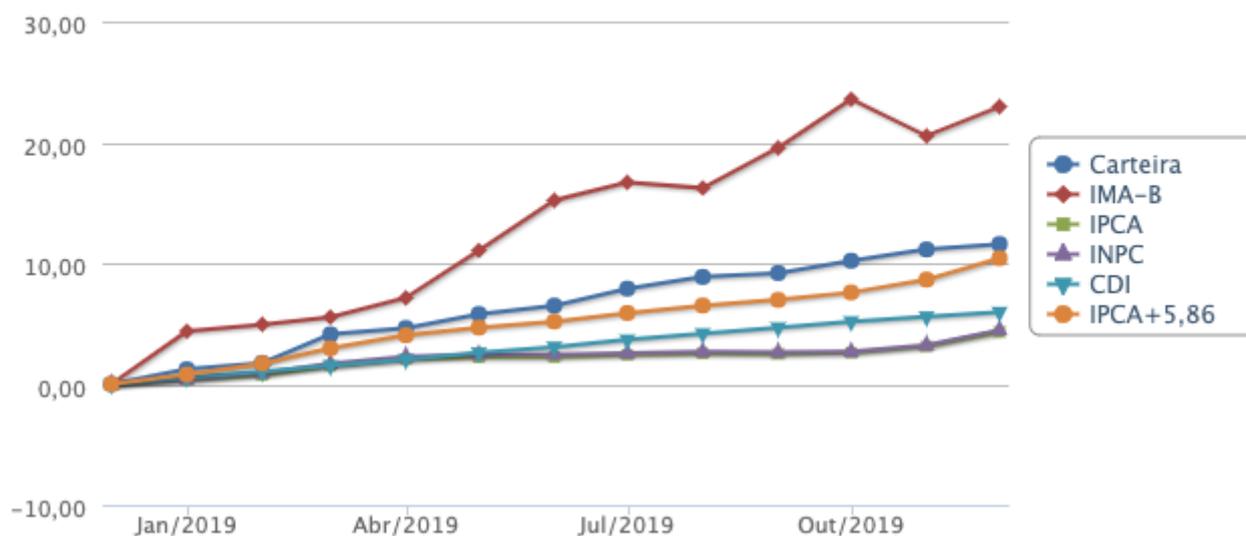
A mediana das estimativas para a taxa básica de juros no fim de 2020 manteve-se em 4,50% na estimativa que inclui todo o mercado e em 4,25% entre os Top 5. Para 2021, a projeção para a Selic entre os economistas em geral subiu de 6,38% para 6,50%, patamar em que já estava e permaneceu entre os campeões de acertos.

Dólar

A mediana das estimativas para o dólar no fim de 2020 foi elevada de R\$ 4,08 para R\$ 4,09. Para 2021, o ponto-médio das projeções permaneceu nos mesmos R\$ 4,00 em que está há oito semanas.

Entre os economistas que mais acertam as previsões, a mediana das apostas permaneceu em R\$ 4,06 no fim de 2020 e de 2021.

1.6 Indicadores Financeiros



2. ANÁLISE DA CARTEIRA

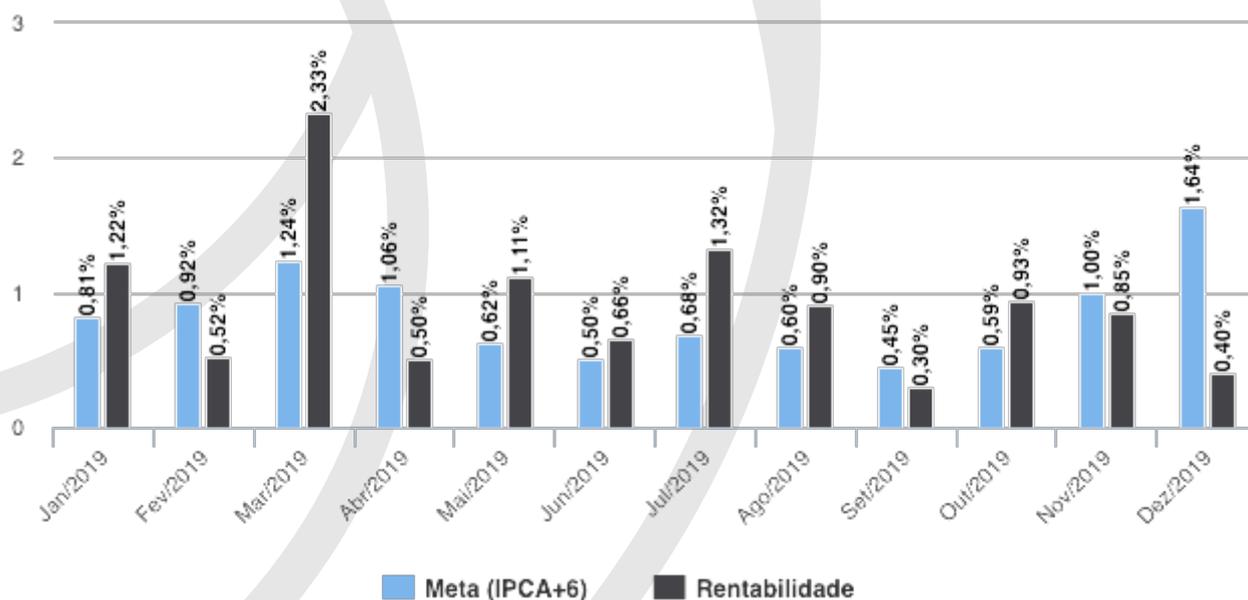
2.1 Composição da Carteira

Fundo de Investimento	Saldo em 29/11/2019	Saldo em 31/12/2019	Rentabilidade
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA	R\$0,00	R\$16.443,38	0,06%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	R\$1.014,72	R\$109.469,17	0,11%
	R\$1.014,72	R\$125.912,55	

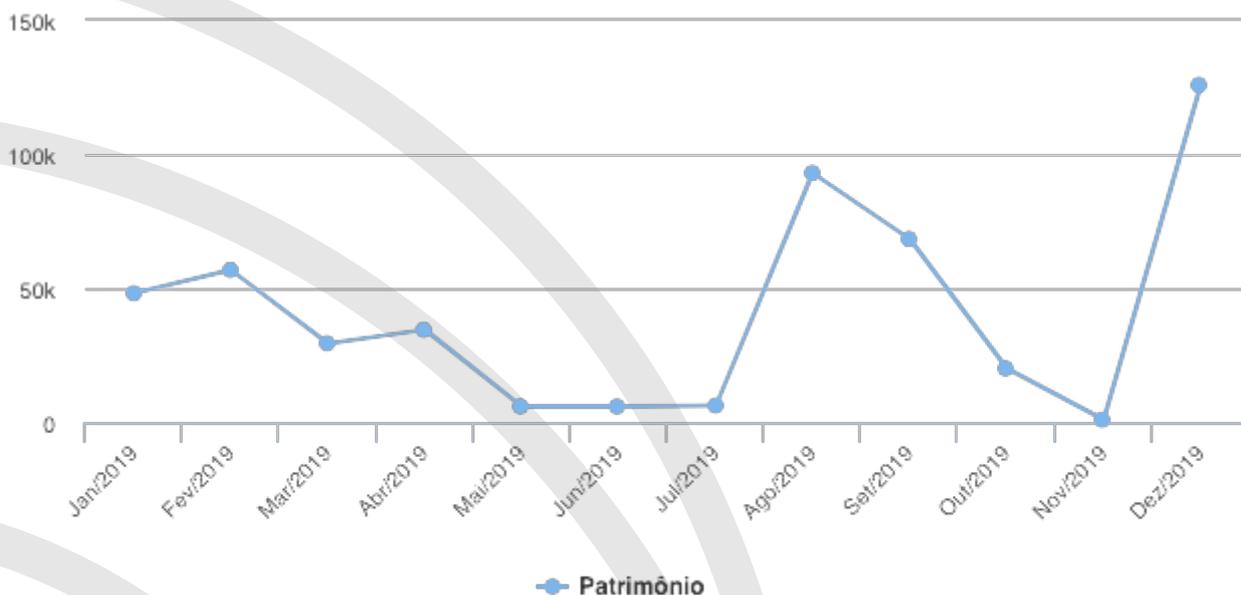
2.2 Investimentos por Instituição

Instituição Financeira	Saldo em 29/11/2019	Saldo em 31/12/2019	Rentabilidade
Banco do Brasil S.A.	R\$1.014,72	R\$125.912,55	0,40%
	R\$1.014,72	R\$125.912,55	

2.3 Carteira x Meta Atuarial



2.4 Evolução do Patrimônio



2.5 Análise Comparativa de Fundos

Fundo de Investimento	Mês	Ano	6 meses	12 meses	PL Médio 12 meses	Início	Tx Adm	Tx Perf	Aplic Mín
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA	0,28%	4,82%	2,23%	4,82%	R\$1.324.836.853,99	28/04/2011	1,00%	0,00%	R\$1.000,00
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	0,40%	6,49%	3,18%	6,49%	R\$9.070.627.277,62	08/12/2009	0,10%	0,00%	R\$1,00

3. ENQUADRAMENTO

3.1 Enquadramento na Resolução Atual

Artigo/Fundo	Percent. Autorizado	Percent. Alocado	Total
Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub	100,00%	86,94%	R\$109.469,17
- BB PREVIDENCIARIO RF IRF-M 1 TP	100,00%	86,94%	R\$109.469,17
Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa	40,00%	13,06%	R\$16.443,38
- BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA FLU	20,00%	13,06%	R\$16.443,38
Art. 7º § 5º A totalidade das aplicações previstas nos incisos VI e VII não deverá exceder o limite de 15%	15,00%	0,00%	
			R\$125.912,55

* Como os RPPS podem aplicar até 100% dos seus recursos em títulos públicos, Segundo o MPS parece razoável obter um melhor entendimento a respeito desta obrigação de 20% máximo também nesses fundos com 100% Títulos Públicos. Neste intuito foi instituído Grupo de Trabalho (GT), por meio da Portaria no 12, de 23 de abril de 2019, da Secretaria da Previdência (SPREV).

Tais fundos, portanto, ficam dispensados de observar o prazo previsto no art. 21 até a conclusão do GT e provável publicação de nova Resolução, já aperfeiçoada em relação ao tema.

3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual

Artigo/Fundo	Mínimo	Máximo	Alocado
Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional	0,00%	100,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub	0,00%	100,00%	86,94%
- BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	0,00%	100,00%	86,94%
Art. 7º, Inciso I, "c" - FI em índice com 100% em Tít. Pub	0,00%	100,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso II - 5% de Operações Compromissadas	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI referenciados, cond. aberto	0,00%	60,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso III, "b" - 60% FI em índice ref., neg BOLSA	0,00%	60,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa	0,00%	40,00%	13,06%
- BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA	0,00%	40,00%	13,06%
Art. 7º, Inciso IV, "b" - 40% FI em índice, neg. bolsa	0,00%	40,00%	0,00%

Artigo/Fundo	Mínimo	Máximo	Alocado
Art. 7º, Inciso V - 20% em Letras Imobiliárias Garantidas	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VI, "a" - 15% em Cert de Dep Bancario (CDB)	0,00%	15,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VI, "b" - 15% em Poupança	0,00%	15,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "a" - 5% em FIDC Cota Sênior	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "b" - 5% FI em crédito privado	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "c" - 5% FI com 85% em debêntures	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso I, "a" - 30% FI Ações, ref. cond. aberto	0,00%	30,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso I, "b" - 30% FI Ações em índices, ref.	0,00%	30,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso II, "a" - 20% FI Ações	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso II, "b" - 20% FI Ações em índices	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso III - 10% FI Multimercado, Cond. Aberto	0,00%	10,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso IV, "a" - 5% FI em Participações, Cond. Fechado	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso IV, "b" - 5% FI Imobiliário	0,00%	5,00%	0,00%

4. MOVIMENTO DETALHADO

Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos



Banco do Brasil S.A.

BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC
CNPJ: 11.328.882/0001-35

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 29/11/2019: 386.799379584640

Lançamentos:

Saldo financeiro: R\$ 1.014,72

% da carteira: 100,00

29/11/2019	Venda	23.023,874060	cotas	R\$60.400,00
06/12/2019	Venda	175,140550	cotas	R\$460,00
17/12/2019	Compra	1.138,825927	cotas	R\$2.994,67
20/12/2019	Compra	40.212,895655	cotas	R\$105.799,33

Cotas em 31/12/2019: 41563.380410980300

Rentabilidade no período: 0,11%

Saldo financeiro: R\$ 109.469,17

% da carteira: 86,94



Banco do Brasil S.A.

BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA
CNPJ: 13.077.415/0001-05

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa

Cotas em 29/11/2019: 0.000000000000

Lançamentos:

Saldo financeiro: R\$ 0,00

% da carteira: 0,00

29/11/2019	Venda	967,084790	cotas	R\$2.005,90
20/12/2019	Compra	4.811,198024	cotas	R\$10.000,00
30/12/2019	Compra	3.093,982264	cotas	R\$6.434,86

Cotas em 31/12/2019: 7905.180288307200

Rentabilidade no período: 0,06%

Saldo financeiro: R\$ 16.443,38

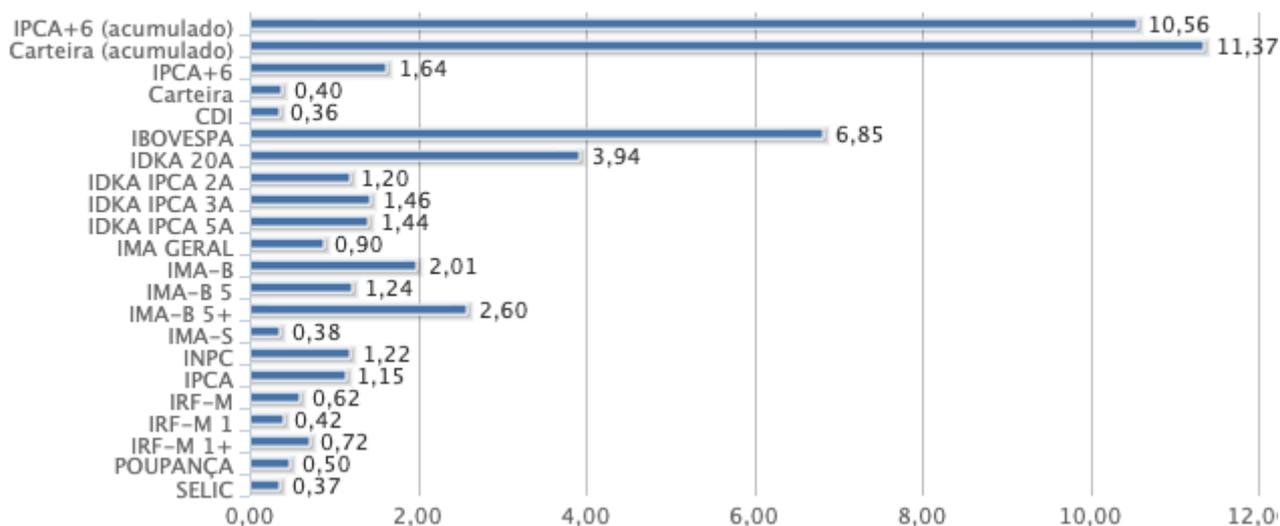
% da carteira: 13,06

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao fim de um ano de boas rentabilidades para os RPPS, mesmo tendo um novo governo, muitas mudanças de conceitos de gestão sendo implantados e vários ganhos e revés políticos e administrativos na área federal. Veja como foi o resultado do seu RPPS neste mês de dezembro.

O cálculo da TMA (representada pelo IPCA+5,86 a.a.) foi de 1,64%, porém o CORONEL PREV obteve uma rentabilidade agregada de sua carteira de 0,40%, não atingindo a Taxa de Meta Atuarial.

Rentabilidade dos indicadores e da Carteira



Resumo dos principais indicadores

Na situação financeira, o CORONEL PREV obteve rendimento de R\$ 128,98 neste mês, e teve ainda uma sobra de capital previdenciário no valor de R\$ 124.768,86, sobra esta já investida no mercado financeiro. O saldo em conta corrente foi de R\$ 448,75.

Àqueles que se encaixam em mais o risco no perfil de investidor tiveram melhores resultados em 2019. Indicadores como IMA-B 5+ com 30% e IMA-B com 22% de rentabilidade anual, apresentaram de longe números impressionantes para o segmento de renda fixa. Porém, fácil citar isso ao final do ano, após já superado o momento das incertezas políticas afetando os resultados econômicos.

Importante é que os RPPS devem cada vez mais se profissionalizar na gestão dos recursos, e começar a participar da construção de um País melhor, utilizando seus recursos em fundos que resultem em obras de estruturação no Brasil. Com a SELIC no patamar atual, riscos (calculados) devem ser entendidos como necessários para o sucesso nos investimentos.

Não se esqueçam, estudos e sistemas informatizados são a diferença entre o conhecimento e a ignorância. Contem conosco em 2020. Ótima gestão para todos nós.

Achilles de Santana Junior

Consultor de Valores Mobiliários - Credenciado pela CVM

